



PLANO DE CUIDADOS PARA A PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tema: Enfermagem

JULIANA CORSINI FERNANDES LOUREIRO; LARA DE MORAES CAIXETA; MARYANNI MAGALHÃES CAMARGO; CRISTIANE RODRIGUES SILVA; RONIVALDO MENEGUSSI MATOS;

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTÔNIO MORAES
VITÓRIA/ES

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destina-se ao atendimento ao paciente crítico, no qual a gravidade do quadro clínico e as inúmeras intervenções diagnóstico-terapêuticas condicionam risco elevado para a ocorrência de eventos adversos. Dentre estes, destaca-se a lesão por pressão (LPP), que apresenta uma alta incidência em hospitais, variando de 7% a 71,6%, e aumenta a morbimortalidade, prolonga o tempo de internação e onera o serviço. Este é um evento passível de prevenção, sendo a estratificação do risco o método mais eficaz. **Objetivo:** Relatar um plano de cuidados para prevenção de LPP em UTI. **Método:** Relato de experiência da prática assistencial de enfermagem em uma UTI de um hospital universitário, no período de janeiro a dezembro de 2018. O estudo baseou-se na execução de um plano de cuidados que incluía a elaboração de um procedimento operacional padrão de mudança de decúbito, um protocolo de prevenção de lesões de pele, treinamentos sobre avaliação e estratificação do risco de LPP a partir da escala de Braden e notificação das lesões identificadas. **Resultados:** O plano de cuidados era executado a partir do processo de enfermagem, este era fundamentado no referencial teórico de Wanda Horta e nas taxonomias de NANDA-I, para os diagnósticos e NIC para as intervenções de enfermagem. Os diagnósticos: mobilidade física prejudicada e risco de integridade da pele prejudicada, geravam as ações: instalar colchão pneumático, realizar mudança de decúbito a cada duas horas, hidratar a pele e aplicar filme transparente nas proeminências ósseas. O resultado da implantação do projeto foi a notificação de todas as lesões identificadas no setor e uma incidência de LPP, em 2018, que variou de 0% a 8,51%. **Conclusão:** Pode-se inferir que o plano de cuidados foi uma ferramenta que aprimorou a prática assistencial e que o monitoramento dos eventos adversos é fundamental para elaboração de metas e ampliação de ações que melhoram a qualidade da assistência prestada.